

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 8.º

DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1897

N.º 399

O MINISTERIO

A despeito dos continuos boatos que a insania do conveniencismo se dispoz á interessada propalção de proxima recomposiçãõ ministerial, temos, por certo, que o governo continuará, todo, como está constituído, na espinhosa, ardua e tremendissima tarefa de que, tão nobremente, se vem desempenhando.

Querido do paiz que n'elle confia e lhe depõe as mais ardentess esperanças; e, solido, como se encontra, na recta firmeza dos seus principios e affincada energia e alevantada isençãõ com que, patrioticamente, labuta na soluçãõ dos graves problemas economico-financeiros em que preoccupaço, o governo da honrada presidencia do nesso illustre chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro, proseguirá no levantamento dos creditos nacionaes, abatidos até á deprimencia mais indecorosa, pela tresloucada ineptia d'esse bando que, ainda ha pouco, tripudiava das alturas do poder o batuque da insensatez, regido pela furiosa ambiçãõ do dictador do Alcaide.

Os sete homens que, hoje, presidem aos destinos da nação, inspirados nos mais lidimos sentimentos patrioticos, ligados intimamente pelos estreitos laços do mais devotado partidario, continuarão unidos no espinhoso trabalho em que se empenham e porfiam, embora sacrificando commodidades, interesses e, alguns d'elles saude, como o nobre ministro da marinha.

D'isto estamos persuadidos, tendo a nosso lado o orgão officio do governo que no artigo editorial do seu n.º de sexta-feira, mais nos faz enraizar a convicçãõ em que estamos.

Pode pois, a imprensa opposicionista, e quem n'isso haja proveito, assoalhar os aranzeis da intriga nas columnas das suas gazetas, que isso nada affectará a regular marcha do governo que, pelo seu alevantado proceder, continua radicando as sympathias e confiança do paiz e da corõa.

O DEPUTADO E A SUA CAMBADA

Em o n.º passado frisamos, muito ao correr da penna e nos termos mais correctos, a circumstancia de o sr. conselheiro José Novaes haver feito questãõ de sair deputado por Barcellos, nas ultimas eleições, oppondo-se e contrariando por todos os meios, ainda os menos decentes, á candidatura independente, catholica, com feiçãõ puramente local, do filho illustre d'este concelho, benemérito apostolo e provado patriota,

sr. bispo de Himeria e eleito de Meliapor.

Notamos ainda e fizemos sentir a deploravel conducta do mesmo sr. politico, depois de se pilhar eleito por este circulo, tanto mais sujeita á critica, quanto é certo que se annunciava como o unico com esse direito e como a melhor esperanza da patria, da religiãõ e d'esta terra, mandando-o repetir, aos quatro ventos, pelos seus arautos e turiferarios, pela cambada, — desde o *mano* que falla em educaçãõ, sem saber o que isso é, que se fez jornalista, não diremos de *meia tigella*, mas de canjeirão, e que se não traz o *Gilbert* na ponta da lingua, difficilmente a mostrará sem sarro, até ao mais servil mercenario, que insulta, covardemente, a torto e a direito, lambendo só as mãos do patrão que lhe paga.

Fizemos a nossa critica sem azedume e sem a menor offensa pessoal, sem arrebieques de linguagem, *correntes calamo*, sem o auxilio, inspiraçãõ e revisãõ de qualquer padre mestre preoche de virtude.

Pois em lugar de nos surgir, ao menos uma vez por excepçãõ, tal ou qual impugnaçãõ ao que escrevemos e uma deffesa ao proceder do sr. conselheiro Novaes, composta com mais ou menos esforço, apenas chegaram ao nosso conhecimento as vaías e insinuações imbecis, d'uns escrevinhadores sem senso, sem criterio e de um outro verdadeiro lazarento, que por força quer que se lhe ponha a vida ao sol.

D'uma myopia intellectual extrema, dizem que o sr. conselheiro José Novaes só tem que dar conta do seu mandato aos eleitores que o elegeram!

De modo que pela peregrina doutrina de tão tacanhos espiritos, um deputado é só representante dos individuos que lhe deram o voto!

Alem d'esta forte parvoice, allegam mais os deffensores do inimitavel deputado que o sr. conselheiro José Novaes, ficou pelo Porto durante a ultima sessãõ legislativa para cuidar de destruir os terribes effeitos dos artigos do «Correio da Noite».

Ora isto nem ao diabo lembra! O sr. conselheiro José Novaes, no Porto, a matar a hydra assanhada pelo «Correio da Noite»!

Mas então porque não deixou o sr. conselheiro Novaes eleger por Barcellos quem possesse ir tomar parte nos trabalhos parlamentares, quem o pudesse e soubesse fazer, em proveito da patria, da religiãõ e d'este circulo?

Se s. ex.ª era tão preciso no Porto para matar a *bicha*, para que veio esfalfar-se em correrias electoraes, no mercado semanal d'esta villa e por algumas freguezias do concelho?

Para que foi que gastou o seu rico dinheirinho na ultima eleição e mais do que em todas quantas teve de trabalhar?

Francamente, para isso escusava de se cançar tanto e de ter berrado e barafustado como um peccoso com os seus mais servis amigos, quando as coisas lhe não corriam bem.

O sr. conselheiro José Novaes não tem justificaçãõ possivel, e os seus amigos, que lhe tem servido muito bem para as suas pas-

palhicas, puchando sempre solictos ao seu carro triumphal de opera bufa, quando se trate d'uma apreciaçãõ seria, só servem para o comprometter.

Não sabem senão dizer disparates ou despedir insultos e doestos, quando não vomitam infamias e asquerosas alevosias.

E chegam os nojentos reptis a collear-se, a contorcer-se em arremetidas contra quem lhe está tão superior, que nem os vê.

Hypocritas e falsarios, dizem-se amigos e respeitadores do preclaro Bispo de Meliapor, para tentarem cravar-lhe o ferrão heraldo da sua rasteira e baixa insolencia.

Ninguém tem direito de criticar a vida politica do sr. conselheiro José Novaes, senão os seus eleitores, mas elles, os patetas, os energumemos, tem auctoridade e competencia e direito para malsinar os actos e a vida d'un homem, que é uma gloria nacional, d'uma individualidade das mais venerandas da sociedade modernal

E ousam os farçantes chasquear com a preciosa saude de tão illustre prelado, que a sacrificou na mais sublime e edificante tarefa, duplamente proveitosa, á patria e á religiãõ, a de missionar no continente negro!

Que cambada!...

DESNORTEADOS

O partido republicano continua a dar provas eloquentes do maior desnorteamento. Nada temos com os factos da vida intima d'esse partido. Mas quando as suas divergencias e as suas seisões expluem da atmospherã dos conventiculos partidarios para a imprensa, passando assim a ser sujeitas ao julgamento do publico, assiste-nos o direito de presenciar e commentar o espectáculo, tirando d'elle as illações devidas e apontar ao paiz a seriedade, a harmonia que caracteriza esses homens, que a si mesmo se apontam como os redemptores da nacionalidade portugueza.

O que se está passando por causa da *carta* de Lagos quasi se não acredita. No municipio d'esta cidade domina uma vereaçãõ republicana. O presidente da camara, sabendo que a populaçãõ de todo o Algarve receberia a visita de Suas Magestades com provas de delirante entusiasmo; que era impossivel tentar sequer um protesto contra um facto, que a provincia inteira desejava solemnizar com as maiores demonstrações de respeito e alegria; que se haviam malgrado desastradamente todos os esforços empregados para se contrariar o exito da viagem regia, resolveu não affrontar os sentimentos dos seus concidadãos e receber el-rei e a sua augusta esposa com as provas de respeito e cortezia devidos á alta magistratura do chefe do estado.

Essa resoluçãõ, deffensavel á luz dos melhores principios, foi approvada por um dos seus chefes, com servicos mais antigos no partido e tão graduado no seio d'esse partido que ainda ha pouco occupava um dos logares do directorio.

Não sabemos como é que o documento, que continha a referida approvaçãõ, conseguiu vêr a luz da publicidade. Nada temos com esses pormenores. A verdade é que elle foi trazido ao conhecimento do publico e que desde então o seu signatario tem sido lapidado por alguns dos orgãos da imprensa republicana, com as ironias mais cruéis, as censuras mais acerbas, ironias e censuras que chegam ao ponto de uma intimaçãõ em fórma para que elle abandone o partido. N'essa familia politica o voto do antigo membro do directorio não está isolado. Portanto, se as suas ideias de cortezia, de respeito á magistratura do chefe de estado, de acatamento ás leis estabelecidas, constituem uma infracçãõ aos dogmas partidarios, sufficiente para o obrigarem a abandonar as fileiras em que tem servido, a excommunhão deve ser extensiva a todos os que pensam do mesmo modo e o partido republicano tem de ficar reduzido a uma minoria isultuosa, violenta, incorrigivel, á mesma minoria que insultava Elias Garcia em vida com sinceridade igual á quella com que vae agora visitar-lhe o tumulo, e commemorar-lhe as virtudes.

Os republicanos exaltados vingam-se n'um correligionario, que não lhe approva os processos, do mallogro dos seus trabalhos para tirar á viagem regia a alta significaçãõ que ella teve. E d'esse modo estão dando uma grande liçãõ a todo o paiz, que tem uma nova occasião de ver que paixões desorientadas e odios violentos corromem os homens que se dizem destinados a uma obra de ordem e de regeneraçãõ.

Na sua acçãõ, fóra da vida interna do partido, não apresentaram igualmente provas, que possam inspirar a confiança publica. Pouco depois de se constituir o actual governo, lançaram-se n'uma campanha feroz de ameaças e provocações, e os seus jornaes todos os dias annunciavam para breve o triumpho das suas ideias. Contavam inquietar a opiniãõ, provocar um estado de receios e pavores, impor-se pelo medo. Diziam sem rebugo que a visita d'El-Rei ao Algarve já não teria tempo de se realisar. O governo sain-lhes ao caminho. Mostrou-lhes que não os temia e antes pelo contrario estava disposto a castigar-lhes

duramente qualquer excesso. O paiz secundou vigorosamente essa attitude e o resultado da viagem regia demonstrou mais uma vez quanto é subido e devotado o seu amor á monarchia liberal.

Esses factos obrigaram-os a mudar rapidamente de attitude. Não podiam vencer pelo terror, restava-lhes tentar o descredito da nação, concorrer quanto podessem para o aggravamento das difficuldades e buscar assim elementos nas classes flagelladas pela crise, com que luctamos. E, n'esse intoito, não ha calumnias em que não insistam, *boato* alarmante que não reproduzam teimosamente, sem a minima prova, acreditando que a alguém podem alamar. Agora mesmo estão empregando essa tactica. Sabendo que se vae lançar no mercado o emprestimo das classes inactivas, inventaram que o governo pensa em reduzir os juros da divida interna. O *boato* é falso e infame, pelos intuitos que revela. Continuem, porém, a insistir n'elle, na esperanza de esperarem receios e provocarem alarmes. A sua victoria só se poderia cimentar com as desgraças da patria. Isso, porém, não os preocupa, tal é o seu desnorteamento.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 21 de outubro

E' bem certo: a gente quando por aqui apanha uma noticia, ou, melhor, uma novidade, vem ella, de ordinario, sempre em segunda ou terceira mão. Quero-me referir a uma novidade, que li na «Folha da Manhã» de faz hoje oito dias.

Este semanario barcellense, que é o decano dos jornaes regeneradores d'essa villa, e que, com a independencia, que todos lhe conhecemos, tem sido firme no seu posto, sem pretensões nem ganancias, dirigindo-se ao sr. dr. João Novaes diz assim: «Sr. dr. João Novaes, dignissimo redactor do «Barcellos», **nosso chefe politico e amigo...**»

Cahi das nuvens! Não sabia que o sr. dr. João Novaes era hoje o chefe do partido regenerador em Barcellos!

Pois felicito aquelle meu sympathico amigo e a todos os seus correligionarios, á parte a nossa differença de campos politicos, em que tambem não tenho pretensões, mas confiança em homens e em principios; o que nada tem que vêr com a nossa amizade pessoal.

Esta novidade não passou sem os meus reparos. E sabem do que ella me fez lembrar? De uma partida de voltarete, em

que parceiros o sr. conselheiro José Novaes, dr. Faria de Figueiredo e dr. João Novaes.

Dadas, de uma vez, as cartas, o sr. José Novaes tinha um só quasi certo; mas, com o seu jogo feito, *passou*. O sr. dr. Faria pediu licença, e vai, o sr. dr. João Novaes preferiu. O sr. José Novaes era mão, e comprou adiante, jogando de *forte*: o sr. dr. Faria comprou o resto, e joga de *fraco*. Pela disposição do jogo parece, que o forte auxiliará o feito, e, n'este caso, corre risco de haver um geral pela prôa.

Mas não desanime o parceiro; pois aqui tem um, que já *gramou* um codilho, de cinco primeiras, dado pelo fraco, e em um voltarete de respeito com quatro matadores; isto não é anecdota, é um facto consummado, que serve de lição aos melhores voltaretistas.

Os meus amigos não me levarão a mal o eu metter foicinha em seara albeia, por que eu não conheço regra, que prive os *mirones* do direito de fazerem os seus commentarios depois de feito o jogo. Limite-me a reproduzir a novidade, que li na «Folha da Manhã» acompanhada de uma aguarella inoffensiva, e isto cabe dentro da minha alçada.

—Li tambem em outro jornal... mau! que eu hoje vou fazendo esta carta com extractos de jornaes, o que pode dar lugar, a que uns criticos, que nós por ahí temos, como formigas de arrebite-rabo, venham dizer, que ellas são escriptas ahí pelo meu amigo Eduardo Ramos, como, e pelo que, o diziam das cartas do intemerato Procopio para «A Palavra». Não senhores, são feitas aqui; aqui entre ramadas e pinhaes. Vamos ao caso. Li em um jornal, que uns propagandistas do protestantismo de Villa Nova de Gaya, foram a Caminha, no intuito de alargarem a sua esphera d'acção; porem os nobres habitantes d'aquella antiga villa minhota puzeram os atrevidos propagandistas em retrada, e al lhes succederia mais, se tão presto se não abalam.

Honra seja feita, aos que assim souberam repellir uma affronta aos mais nobres sentimentos de um povo, que ainda se não deixou inquinár pelo indifferentismo religioso e pelo desaffecto ás mais gloriosas tradições da nossa querida patria! *Vade retrol!*

Esses macrobios precisavam de fomentações de lodo, sobre o dorso, em cuja producção a provincia do Minho abunda, que farte. *Petite, et accipietis*. Ora pois!...

—Hoje principia na igreja de S. Verissimo, d'este Valle, o triduo de conferencias, que antecede a festa ao SS. Coração de Jesus, que será no domingo. No sabbado ha ali reunião de confesores.

O rev. abba de Arcuzello, Granja, que hoje está parochiando aquella igreja de S. Verissimo, foi o fundador d'aquella associação, assim como o foi da d'Alheira, a mais antiga, e

de Arcuzello. O abba de Granja é incontestavelmente um parochio modello pelas suas virtudes e zelo parochial, no que é verdadeiramente inexcusable. A verdade manda Deus, que se diga.

—Mais um caso fatal das cambras n'este Valle; foi na freguezia do Couto e em uma mulher de sessenta e tantos annos, cujo cadaver se deu hoje ali á sepultura. A epidemia ainda nos não abandonou havendo bastantes repetições de casos novos.

—Partiu para a praia d'Apulia, a fazer uso de banhos do mar, a nobre familia da Quinta do Pinheiro. Que suas ex.^{as} voltem de perfeita saude á sua apreciavel casa do Pinheiro é um dos meus maiores desejos.

—Principiará em breve a funcionar uma caixa postal na freguezia de St.^a Maria de Gallegos. É um melhoramento de grande vantagem para as freguezias de St.^a Maria e S. Martinho de Gallegos, que, pela industria de Olaria que ali se exerce em grande escala, sustentam bastante correspondencia commercial para os diferentes pontos do paiz. Felicito, por isso, os laboriosos habitantes d'aquellas freguezias, e por ter chegado o tempo de lhes fazerem justiça.

—Foi para Lisboa, aonde vai exercer o seu sagrado ministerio, o meu presado amigo padre Manoel Maria de Miranda, de Roriz, ex-missionario de Meliapor. Desejo-lhe mil felicidades e o breve regresso á casa da sua extremosa familia.

—Falleceu hoje em Roriz a extremosa mãe do meu amigo Manoel Gonçalves da Gíão, digno regedor d'aquella freguezia, com 84 annos de idade.

—Hoje mando-lhes esta carta em o dia, que ali a querem, e isto sem recommendação; e, por que esta já vai longa, com isto não os infado mais; e até á semana se Deus quizer, porque eu tambem receio da caganeira.

Pancrácio.

A QUESTÃO DA COMARCA

A opposição regeneradora espalhou o boato de que ia ser creada a comarca de Espozende, insinuando perfida e torpemente, que os progressistas de Barcellos estavam feitos com os espozendenses para esse fim.

Não sabemos quaes os fundamentos que essa gente tem para lançar á publicidade, e com visos de quem bebe do fino, semelhante versão.

O governo confiou a uma numerosa comissão o assumpto da circumscripção comarcã e concelhia.

Essa numerosa comissão, que nós sabemos, ainda não resolveu nada acerca das alterações a fazer na divisão comarcã.

O parecer d'essa comissão deverá ser apresentado ao illustre ministro da justiça e este por seu turno apresentará em conselho de ministros a sua autorisada opinião.

Só depois d'isto é que sua ex.^a deixará, decerto, conhecer a qualquer seu amigo a sua resolução.

Ora sendo a comarca de Barcellos um modelo em circumscripções

comarcãs e não tendo mudado as circunstancias senão em seu favor, desde que já uma vez perante o mesmo talentoso ministro da justiça e prestigioso presidente do conselho de ministros foram feitas as maiores instancias para a criação da comarca de Espozende, não é feito aventar suspeitas tão infundadas.

Demais os progressistas de Barcellos tem sempre cumprido o seu dever na defesa da integridade da comarca, sem explorarem a popularidade, como costumam fazer os regeneradores.

Esta questão tem sido já debatida muitas vezes e sempre se reconheceu que seria um grave erro o retalhar a comarca de Barcellos.

Agora, porém, que o movimento forense está sensivelmente reduzido, muito menos attendível é qualquer tentativa.

Quem pôde fazer valer a justiça da sua causa desde a tentativa de 1868, não pôde arrecear-se de qualquer investida, no momento actual, em que todas as razões e antecedentes lhe são favoráveis.

O sr. presidente da camara, na sessão de hontem, dirigindo-se ao sr. administrador do concelho, como representante do governo, pediu-lhe para que lhe dissesse se effectivamente teriam fundamento os receios da criação de uma comarca em Espozende, como dizem alguns jornaes da terra, pois tratando-se de assumpto tão momentoso, a camara da sua presidencia deixava resolver sobre o que lhes competia fazer.

O sr. administrador do concelho, disse que apesar de não se julgar constituído na obrigação de aceitar qualquer interpegação, pela muita consideração que tinha pelos representantes d'este municipio e pela importancia do assumpto sobre que interrogado, tinha a declarar que não sabia qual o pensamento do governo sobre este caso e entendia que tendo o ministerio confiado a uma comissão a recepção das reclamações a tal respeito, só depois de recolher o parecer da mesma comissão trataria de resolver acerca das mesmas reclamações.

E acrescenta que estava convencido de que taes receios eram infundados já pelas considerações da ordem geral que desenvolvem, já pelos antecedentes dos illustres ministros que estão á frente dos destinos do paiz, já pela justiça da causa dos barcellenses, declarando por fim que, se acaso houvesse motivo para taes suspeitas, seria o primeiro a dar o rebate para que todos os barcellenses se unissem em protesto solemne contra tal attentado.

Trocaram-se entre os mesmos e o sr. vice-presidente da camara, mais algumas considerações, que não podemos agora relatar por absoluta falta de espaço.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Amaro de Castro e Antas.

Dia 26—a sr.^a D. Maria Corina Antas da Costa Basto.

Dia 27—a sr.^a D. Adelaide da Conceição Costa e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Dia 28—a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Visconde d'Azevedo Ferreira.

Dia 29—a sr.^a D. Suzanna Frederica Sarmento Velloso.

Dia 30—o sr. dr. Antonio M. da Costa d'Almeida Ferraz e o sr. capitão Domingos Belleza da Costa Almeida Ferraz.

Foi passar alguns dias na praia da Apulia, com suas sobrinhas as sr.^{as} D. Adelaide e D. Emilia

Ferraz, o sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, respeitavel cavalleiro de Barcelinhos.

Retirou para o Porto com sua familia o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de VillasBoas, nosso estimavel patricio.

Esteve hontem n'esta villa o sr. Agostinho Correia Pereira, muito digno agronomo d'este districto.

Regressou da praia da Apulia, com sua familia, o nosso presado amigo sr. Joaquim Lopes F. Vinagre, acreditado commerciante d'esta praça.

Na quarta-feira passada esteve n'esta villa, com sua familia, o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Mayor, nosso presado patricio e digno administrador do concelho de Braga.

Partiu para o Porto, a proseguir em seus estudos, o sr. Albino Leite, nosso collega da «Folha da Manhã».

Já se acha entre nós o nosso estimado amigo sr. Domingos Belleza da Costa, muito digno capitão do 2.º batalhão do 20.º d'infanteria.

Regressou a Lamego o sr. dr. Sousa Christino, distincto medico militar.

Vimos aqui, na passada terça-feira, o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, illustre deputado da nação.

Estiveram em Espozende, em serviço forense, os sr. drs. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e José Julio Vieira Ramos.

PELA SEMANA

Milagreira—Subordinados a esta epigraphe, já em o n.º 330 do nosso periodico, ao relatar a escandalosa exploração que, na freguezia de Milhazes está exercendo uma tal bruxa, que se denomina o «Anjo Milagroso»—reclamamos a attenção da auctoridade competente, para tão criminosa como revoltante patifaria.

Agora que sabemos prestes a entrar em juizo o processo que porá cõbro a tão industrioso modo de vida, vimos solicitar, com aquella confiança que nos inspira a alta intezeza e rectidão dos illustres magistrados judiciais, a maior brevidade possivel, no andamento da causa, para que mui depressa se dê cabo da dolosa esperteza de tão famosa embusteira.

Caçada—Brevemente seguirão para Castro Lrboreiro os insignes atiradores do nosso concelho, sr. Carlos Paes, Joaquim Vinagre, Joaquim da Cunha Velho e Secundino Esteves, que se destinam á caça de perdizes e javalis, sendo para augurar-lhes grandes prosperidades, na sua excursão venatoria, attentas as altas qualidades cynegeticas que concorrem nas pessoas dos estimaveis excursionistas.

Desnortcados—Pertence ao nosso collega de Lisboa «Correio da Noite», o artigo que com esta epigraphe publicamos na 1.ª pagina do nosso jornal.

Zuavos Portuenses—A bizarra direcção d'esta sympathica instituição, da cidade invicta, em reconhecimento da galharda gentileza da sua acolhida pelos nossos briosos voluntarios, resolveu nomear socios honorarios da proveitosa sociedade todas as praças activas da nossa companhia de bombeiros e, bem assim, conferir as honras de vice-presidente honorario aos seus dignos presidentes e commandante, com permissoes de usar as respectivas insignias.

Theatro—No domingo, com 5 peças que, aqui, noticiamos, houvemos no *Chalet* mais um espectáculo da *troupe* Baptista Machado.

Se não fóra Celestina nos «Bilhontras», realçando o feitiço brejeiro do seu papel com a picante malicia do seu olhar scintillante, o publico não resistiria aos bocejos que a primeira peça despertara.

—Quinta-feira com enchente magna, *reprise* da «Louca do Valle», em beneficio do cofre da *troupe* artistica, agradando o seu desempenho, tanto como na primeira vez.

Muito festejados todos os actores.

—Para hoje promete-se-nos o drama em 5 actos—«D. Ignez de Castro».

Audiencia geral—O julgamento do unico processo crime preparado, n'este juizo, realisa-se no dia 30 do corrente. O réo, Antonio d'Oliveira Villas, da freguezia de Negreiros, e accusado pelo crime de fogo posto, e foi-lhe nomeado sea defensor o sr. dr. Augusto Monteiro.

Fallecimentos—Na freguezia de Roriz finou-se, na 5.ª feira passada, em avançada idade, a extremosa mãe do nosso amigo sr. Manoel Gonçalves da Gíão, digno regedor d'aquella freguezia.

Ao funeral da finada, que se realisou ante-hontem com numerosa assistencia de pessoas das freguezias de Roriz e Quiraz, assistiram tambem os sr. dr. Vieira Ramos, administrador do concelho, Antonio d'Azevedo e Eduardo Vieira Ramos.

A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. Vieira Ramos.

A toda a familia enlutada e nosso cartão de pesames.

—N'esta villa falleceram as sr.^{as} Delfina Candida dos Santos Silva Coelho e Barbara da Conceição, esposa do sr. Jeronymo Exposto, mestre sapateiro, do largo da Camara.

Aos doridos o nosso pesame.

Deputado ou «guita»?—Alguem n'um centro de cavaco, ouvindo commentar a comica applicação do socego parlamentar do deputado por este circulo, dizia: O Novaes ficou no Porto por causa da hydra—deputado transformado em *cucos*?!

«E' porque o Arnaldo Braz, moço alegre, entregue aos gratos devaneios da juventude, não está para supportar as massadoras sensaborias do seu cargo e, por isso, elle, o *gran-gregoriano*, resolveu-se a substituí-lo... na secretaria».

Nada mais natural. E por encontrarmos tão apropriado espirito, trazemos para o nosso periodico o chistoso d'ito.

O rei de Sião—Chegou ante-hontem a Lisboa o rei de Sião, acompanhado de dous filhos e numerosa comitiva.

O soberano asiatico veio de Sevilha até Lisboa em comboio especial, sendo esperado na estação d'Elvas pelo sr. ministro das obras publicas e pelos representantes do chefe do Estado.

Na estação do Rocio aguardavam a sua chegada o sr. D. Carlos, alguns ministros e outros membros da cõrte, e uma enorme multidão de curiosos. A guarda d'hora era feita por varias forças dos corpos da capital.

Depois dos cumprimentos do estylo, o monarcha siamez foi hospedar-se com o seu sequito no hotel Bragança, transformado em palacio real, ficando ali de guarda uma força de infanteria commandada por um capitão.

O rei de Sião, em seguida ao almoço no hotel, dirigiu-se ao paço das Necessidades a fim de pagar a visita ao chefe do Estado, indo seguidamente a Cascaes cumprimentar as duas rainhas. De tarde houve jantar de gala no palacio d'Ajuda, a que assistiram 130 conyivas.

O monarcha visitou hontem alguns edificios publicos e á noite devia ir a Cascaes, a fim de assistir ao baile na cidadella e ao fogo de artifício que se queimaria na bahia.

O governo agraciou o com a banda das tres ordens portuguezas e os filhos e demais personagens da comitiva receberam varias condecorações.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado desta villa, foram os seguintes:

Milho branco	480
Milho amarello	460
Centio	540
Trigo	850
Feijão branco	900
" amarello	700
" vermelho	960
" rajado	700
" fradinho	570
" preto	960
" manteiga	1050
" mitura	640
Painço	500
Milho alvo	700

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, juiz de Direito na comarca de Barcellos, por S. M. F. que Deus guarde:

Faço saber que se acham abertas as audiencias geraes do quarto trimestre do corrente anno; e que, findas as mesmas, se abrirá correicção sobre os officiaes de de justiça, nos termos e para os effeitos do n.º 10 do artigo 85 da N. R. Judiciaria.

Para que assim conste se passou este e identicos que terão o destino legal.

Barcellos, 19 d'Outubro de 1897. Eu Antonio Pereira Esteves, escrivão do turno, o sub-screvi. O Juiz de Direito—Fernandes Braga.

VENDA DE CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, sendo uma sita no logar do Areal de Baixo, de Barcelinhos, de 2 andares, com quintal, latadas e loja propria para mercearia, e outra sita na Fonte de Baixo, d'esta villa, com quintal e latadas, etc.

Quem as pretender falle com Antonio Julio Cachada, de Barcelinhos.

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

VENDE-SE

Uma morada de casas torres, com vasto quinteiro, cortes, lojas e outros commodos, e junto um eirado de terra lavradia, com agua de lima e rega, tanque, diversas e estimaveis arvores de fructo; arvores de vinho e extensas ramadas, a esteios de pedra, ferro, arame e castanho; plantas d'ornamentação e muitas outras plantas apreciaveis; eira de casco e pedra; jardim e estufa; tudo sito no logar da Quintã, da freguezia de Remelhe, predio que pertenceu ao fallecido Antonio José Benevides, e hoje a sua filha Maria Belisa Benevides, com quem se podem entender na mesma casa os pretendentes, ou nesta reducção.

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina d'Oliveira, viuva de Manoel Antonio de Sá, moradora que foi no logar de Ferreiros, freguezia de Christello, d'esta comarca, e em que inventariante seu filho José Antonio de Sá, solteiro, de maior idade, morador no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar, não só o interessado Firmino Augusto de Sá, de maior idade, neto da inventariada e filho da fallecida Clementina Rosa de Sá, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'ele os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do inventario.

Barcellos, 22 de outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga
(296) O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação
Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando João Bibeiro da freguezia de Moure, da mesma comarca, auzente em parte incerta, afim de, na qualidade de herdeiro de seu fallecido pae José Joaquim Ribeiro, ver accusar esta citação e assignar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para por meio de embargos deduzir a opposição que ti-

ver á habilitação requerida por Thereza Martins Simões e seu marido João José Barbosa, da mesma freguezia de Moure, a fim de poderem proseguir a acção ordinaria requerida contra o predito seu pai e sua segunda mulher Maria Rosa d'Oliveira.

As audiencias neste juizo tem logar as todas terças e sextas-feiras não sendo dias feriados ou santificados porque sendo santificados ficam para o 1.º dia util, no tribunal judicial sito no logar da Camara da villa de Barcellos, por 10 horas da manhã.

Barcellos, 23 d'outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão do 3.º officio
(297) Antonio Pereira Esteves.

CASA

Vende-se a casa de dous andares com quintal, sita na rua Nova de S. José, de esta villa, pertencente a D. Maria Benevides.

Quem pretender falle com a mesma.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado
Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.^a
Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:
A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos—semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Sociedade Litteraria

CAMPOS LIMA

Metallhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—raga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.
Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenad, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libano da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 reis.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra de Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario do Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.
Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 930 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Pogo Novo, Editor, Cactano Alberto da Silva.

CALDAS

DE

Santa Maria de Gallegos

Estabelecimento balnear e hydrotherapico na quinta do Eirogo (a 5 kil. de Barcellos) Empreza auctorizada pelo governo—Abriu no 1.º de junho

Agua: Hypo-salina—Bicarbonatadas—Cloretadas sodicas—Cilicicas—AZOTADAS—SULFDRICAS—INALTERAVEIS

Como se deprehe da riqueza e espectralidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos o tem provado, estas aguas são utilissimas no tratamento de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão

usadas em banhos d'immersão, de chuva, duches internamente, em imbalções e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as Caldas.

Casas para alugar, a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado, tendo um gerador de vapor para o aquecimento das aguas, etc.

Medico de combinação com a empreza.

Mercearia bem sortida.

Para mais esclarecimentos, dirigir ao proprietario

CHRYSOGONO CORREIA

Barcellos

Novidade litteraria

AMORES PERFEITOS

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 300 rs. Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qual quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e Administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, lado esquerdo.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicicias e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escôlar Editora de Cruz e C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

100 reis cada volume Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depenam patos»
Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmacutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL (Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc. Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc. por F. A. de Mattos Emprezado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

A LETTURA
MAGAZINE LITTERARIO
Apparecendo a 10 e 25 de cada mez
Romances—Historias—Viagens, etc.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

A MODA ILLUSTRADA
Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.
Condições d'assignatura
1.ª edição (com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:400
Semestre 2:100 | Avulso 200
2.ª edição (sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 460
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1897

1.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-auriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Duiki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á forga. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coollella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana 40 reis Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis - cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.